

Buenos-Aires, 11 de março de 1933

Caro amigo Urbano

Pelo Firpo, recebi a sua prezada carta de 16 de janeiro (ou fevereiro ?) do ano corrente. Passo a expôr-lhe as considerações que ela me sugere.

CONGRESSO DO PARTIDO - Parece que, não obstante seja de capital importância, já não pode ser realizado por falta de tempo. Estudando a situação, Lusardo, Firpo, Ripoll e eu, chegamos á conclusão de que o único meio de remediar a deficiência seja realizar uma conferencia dos próceres, afim de resolver sobre a questão do programa, etc. É uma questão muito delicada, principalmente no tocante á questão social e ao regime político. Quanto áquela, confesso que o meu espirito não se fixou ainda em nenhuma fórmula definida; quanto a esta, apresenta-se para mim uma delicada questão de consciencia. Com razão ou sem ela, sou um convencido da excelencia do regime parlamentar; considero-o o unico meio de nos educar na prática da democracia representativa; e entendo que as formas de transição, destinadas no pensamento de muitos, a corrigir os defeitos do sistema, são contraproducentes, como ainda agora o comprova o caso da Alemanha, onde o atual surto fascista encontrou condições favoraveis na reeleição de Hindenburg e no presidencialismo da constituição parlamentarista de Weimar(art. 48) Alem deste escrúpulo doutrinário, há o compromisso moral que eu e todos os federalistas presentes ao Congresso de Bagé assumimos e de cujo cumprimento sou a hora. Se a nossa lei eleitoral houvesse imitado da uruguaia o expediente do lema e do sub-lema, que permite a manifestação eleitoral das diversas correntes de um partido sem prejuizo do resultado final da eleição, pois são computados ao lema os votos dados aos sub-lemas, esta questão ficaria automaticamente resolvida. Infelizmente, tal não sucedeu e eu não vejo como poderemos sair do embrulho.

ALISTAMENTO ELEITORAL Eu também não encoro com otimismo a situação eleitoral e concordaria com o adiamento do pleito, se a opinião pública o admitisse e se fôsse possível esperar da ditadura a desistencia do regime de exceção, que para ela é a vida.

DR. ASSIS BRASIL - Minha impressão é que a Ditadura, ou não aceita -

rá as condições impostas pelo dr. Assis, ou, simulando aceitá-las, as desrespeitará abertamente quando o embaixador tiver partido para assumir o seu novo cargo. De toda forma, sempre será uma tentativa para trazer a ditadura ao bom caminho, posto que tentativa com a qual ninguém terá o direito de iludir-se.

ATIVIDADE REVOLUCIONARIA - Parece haver diversos equívocos nesta matéria. Vou procurar definir exatamente o meu pensamento. Em primeiro lugar, ninguém pensa em lançar o país a uma agitação revolucionaria. Certeza absoluta de bom exito, que é o que os amigos aí parecem exigir, seria impossível te-la ainda com o mais bem aparelhado dos movimentos. Tudo o que é humano é por natureza contingente. Mas grandes probabilidades, é lícito exigí-las. Como, porém, determiná-las, se não procurando articular elementos, numa palavra, conspirando? Só depois de reunidos todos os elementos, tanto de ordem moral, como de ordem material, é que os responsáveis poderão resolver. Numa palavra, a determinação final só poderá ^{ser} tomada a posteriori. Em segundo lugar, devo declarar que considero afastada a hipótese de qualquer ação antes das eleições e isso por um motivo de força maior: a impossibilidade material de prepará-la e desencadeá-la num tão curto prazo. A não ser que sobrevinha algum fator imprevisto, que nos permitísse desfechar o golpe antes de maio, a atividade eleitoral não será por nós perturbada. Mas isso, quanto a mim, será por simples impossibilidade material e não porque espere alguma coisa de eleições. Eu me consideraria muitíssimo mais abaixo de minhas responsabilidades, do que estou, se, conhecendo os dominadores eo meio, nutrisse alguma ilusão a respeito. Muito podem a compressão e o suborno, em mãos dos amorais que nos traíram. Seria infantil negar que o pensamento de todo exilado é voltar quanto antes ao seio da patria redimida. Creio, porém, e disso tenho algumas demonstrações, que o espírito de rebeldia se inflama mais fácilmente nos que são forçados a assistir pessoalmente a todas as iniquidades. Quanto a mim, o que posso dizer é que já estou conformado com o exilio e, ainda mais, desejo um ano de descanso para refazer a saúde e a cultura, esta inteiramente estacionária nestes dez ultimos anos de intensa atividade política e jornalística. Não estaria, pois, conspirando, se a isso não me considerasse obrigado pelo dever

patriótico.

DIREÇÃO PARTIDARIA - Por gosto eu estaria na fronteira e, ainda melhor, numa estância. Aqui voltei a chamado insistente, e, se aqui ainda me acho é porque as circunstâncias não permitiram o meu regresso. Quando, em Rivera, quis demitir-me da presidência e, depois, concordei apenas em licenciar-me, era meu pensamento afastar-me de preocupações propriamente partidárias, as quais, em virtude da minha condição de exilado, melhor caberiam aos chefes aí presentes. Reservava-me eu a atividade acima aludida e uma ação pessoal de ordem doutrinária, que ainda não cheguei a desenvolver. Entendem, porém, os amigos que eu e o Lusardo devemos ir para a fronteira para reassumir a direção partidária. Estamos prontos a obedecer. Uma vez resolvida definitivamente a situação aqui, regressarei a Rivera.

Percebo que é preciso restaurar a atividade do supremo órgão diretivo do Partido. O nosso amigo Mario Amaro, certamente na melhor das intenções, depôs virtualmente o D. C. em benefício da fração libertadora da Comissão Mista e isso apesar das advertências que lhe foram feitas na reunião de Rivera. A este respeito vou escrever ao Torelly e espero incluir nesta correspondência cópia da carta que enviarei ao Torelly.

Recursos - Temos diversos companheiros exilados ao longo da fronteira, mas, ausente há quasi tres meses, não lhe posso agora dar informações precisas acerca dos recursos com que contam.

Lusardo e Ripoll já aqui se acham aqui, de regresso de Lisboa. Vamos ter em breve uma grande reunião, na qual se assentarão as diretrizes.

Peço-lhe que agradeça ao nosso Bruno Lima a remessa do seu trabalho sobre a " Organização Constitucional da Patria Nova ", me receba muitos e fortes abraços e os distribua entre os amigos.

Do amo e compro certo